

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES



ASSINATURAS

Série de 10 números — No Concelho de Tavira . 8500
» 10 » — Para outras localidades . 9500

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Cursos de Férias no Ultramar

PARECE, que aquele velho aforismo latino «primeiro viver, depois filosofar», que dá à vida o primado do corpo, carece, de alguma sorte, ao menos enquanto se refere a portugueses, de ser mudado, dando jamais a primazia ao corpo que, de direito e de facto pertence ao espírito, mas subordinando a este, para que o dirija e regule, as faculdades e até as belezas daquele! Como quer que seja, e já com grande condescendência, quando muito e em particularíssimas circunstâncias, não diremos o estabelecimento de uma igualdade, mas de certo equilíbrio, de certo paralelismo, o portuquesíssimo desinteresse, admite o recíproco nivelamento, a mutua interferência!

Estas considerações de alteração de uma espécie de evidência que o não é, vêm a propósito das recentes embaixadas universitárias que foram de longada até terras ultramarinas, com a incumbência, iam a dizer e cremos que com verdadeira correcção, de estabelecer um verdadeiro intercâmbio intelectual, entre os meios do Ultramar e da Metrópole, aceitando e partindo do natural princípio que a Mestra do Intelectualismo, naturalmente, está situada em terras metropolitanas, até que alguma deslocação definitiva consinta e aconselhe, uma situação permanente em algum núcleo ultramarino!

Ora este intercâmbio, não significa que se estabeleça unicamente entre elementos de igual valor e quilate, visto que fundamentalmente se aceitam duas grandes verdades neste grande movimento: a primeira, é a de que, quem mais sabe mais tem que repartir, portanto dar a quem está menos apetrechado; a segunda é que em certo modo, com os contactos com outros meios e outras gentes, mesmo os que muito sabem têm sempre que aprender! Dentro deste rotativismo de interesses que se pode cifrar, em dar e receber, não fica mal que nos meios ultramarinos, agradeçam o bem que recebem, como nos centros metropolitanos aproveitem das próprias lições locais das suas visitas, na observação, no estudo, na comparação, até na admiração e no estímulo dos valores regionais que encontrarem!

E não vamos agora a supor que por longínquas e menos contactadas com a Metrópole do Pensamento e das Ciências, as verdadeiras luzes do intelecto

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira informa:

POR portaria de 12 do corrente mês, foi concedida à Câmara Municipal de Tavira (Serviços Municipalizados) a comparticipação de 205 contos para a electrificação da povoação de Santa Lúcia, obra no valor de 410 contos. A Câmara esclarece o concelho de que esta obra se faz já com verba retirada do empréstimo, pois doutra maneira não seria possível efectua-la nos anos mais próximos.

Esclarece-se ainda que a remodelação da rede eléctrica do lado oriental da cidade, obra no valor de 1.446 contos e cuja comparticipação do Estado é apenas de 433 contos, também é coberta pelo empréstimo em 1.013 contos.

Começou com Santa Luzia e electrificação do concelho e à medida que nos forem dadas as comparticipações, iremos informando.

E, se ficarmos a saber como se vai gastando o dinheiro do empréstimo e ainda, não esqueçamos, que

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Banda de Tavira

vai a Lisboa participar na final do Concurso de Bandas Civis promovido pela F.N.A.T.

VAI ter o seu epílogo, na presente semana, em Lisboa, o I Grande Concurso de Bandas e Filarmónicas Civis, promovido pela F.N.A.T.

A Banda de Tavira, concorrente a este Concurso, vai prestar provas na III e última eliminatória, no próximo dia 22 do corrente, no Pavilhão dos Desportos da capital. A nossa banda, que se apresentou no Cine-Teatro Santo



António, em Faro, na I eliminatória, no dia 21 de Janeiro, e que foi a Setúbal (II eliminatória) no dia 15 de Maio, vai agora, mais uma vez, submeter-se à apreciação do júri.

Nas duas provas prestadas a Banda de Tavira elevou o prestígio o nome da sua terra e demonstrou que neste cantinho ignorado de Portugal, existe uma chama latente que tem resistido aos sopros furiosos daqueles que consideram a Música apenas mais um processo de fazer barulho.

A reparação

da estrada
Conceição - Cabanas
quanto tempo durará ainda?

Não sabemos de quem é a culpa nem sequer a quem pedir responsabilidades pela marcha lenta da sua construção, que se arrasta há meses, numa indolência incomparável, pondo em risco a integridade física dos transeuntes.

Além da lentidão com que prosseguem os trabalhos há a registar os dois precipícios que se abriram e que à mingua de material ou de mão de obra, para ali jazem há tempo e, segundo nos informam, já contribuíram para que se dessem alguns desastres, felizmente sem resultados graves.

Na passada semana, por acaso, fomos forçados a esperar cerca de 20 minutos para que esses apertados precipícios permitissem a passagem de um camião e respectivo atrelado, que transportavam um circo que fora dar um espectáculo a Cabanas.

Tarefa difícil e arriscada essa que pôs em risco algumas vidas e todo o material que serve de ga-

Continua na 3.ª página

A Banda de Tavira, em Setúbal, ombreou com os maiores agrupamentos da sua categoria que temos no centro e sul do país, mas não usou de subterfúgios, aliás permitidos, para interpretar a peça do

Continua na 4.ª página

Feira Franca e Festejos em Santo Estêvão

A pitoresca aldeia de Santo Estêvão continua em festa.

Nos passados dias 11 e 12 realizaram-se as festas organizadas pela Sociedade Recreativa, as quais se revestiram de excepcional brilhantismo, e agora, nos próximos dias 20 e 21 do corrente, realizam-se as tradicionais festas promovidas pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Santo Estêvão, por ocasião da grande feira anual.

Qual dos festejos em causa poderá atingir maior amplitude e entusiasmo por parte dos forasteiros que aqui deverão afluir em grande número, dado o elevado brilho de que elas se revestem? Se o prezado leitor deseja concretizar a resposta deverá assistir nos dias 20 e 21 a este espectáculo de beleza inextinguível que a Casa do Povo de Santo Estêvão, mais uma vez lhe proporciona.

Dia 20 — De manhã, alvorada com foguetes e morteiros e início da Feira Franca. À noite abertura do dancing abrilhantado pelo magnífico conjunto Oropesa e seu Quinteto, além da exibição do valeroso Grupo Folclórico Infantil de Vila Real de Santo António.

Dia 21 — De tarde, grandioso torneio de tiro aos pombos com 3 valiosos prémios e taça Casa do Povo.

À noite, início do dancing abrilhantado pelo mesmo Conjunto da noite anterior e actuação dos consagrados artistas Luís Piçarra, Gina Maria e Fernando Ribeiro, rei do acordeão.

Estão asseguradas carreiras de camionetas entre esta freguesia e as circunvizinhas.

I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Civil

Vai entrar na fase final este Concurso Nacional que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho organizou e promoveu, com o intuito de insuflar novas energias às Filarmónicas e Bandas de amadores as quais se encontravam em situação de quase total abandono.

Continua na 3.ª página

As Festas da Misericórdia de Tavira

Ouvindo o seu Provedor sr. José Emídio Fernandes Sotero

PORQUE fomos — desde o nascer da ideia dos festejos — um dos mais assíduos colaboradores do Provedor da Misericórdia na Imprensa Regional da nossa Província, acompanhando o passo a passo, vivendo o dia a dia essa grande jornada «beneficente», de que José Emídio F. Sotero foi o incansável impulsionador, não queríamos regressar às nossas ocupações profissionais sem o ouvir, trazendo para as colunas deste jornal, o depoimento daquele que, dando-se de corpo e alma a esta arrancada festiva, fez acordar, na alma do povo da nossa terra, o bairrismo de antanho, aquele tradicionalismo taviense que esteve parado três décadas. Impunha-se esta entrevista. Não no que ela pudesse traduzir de efeitos publicitários (porque a personalidade do nosso entrevistado, pelo seu dinamismo, pelas suas qualidades de trabalho, pelo seu carácter de Homem íntegro e honesto, não precisa de publicidade, por a sua obra ser bem conhecida de todos), mas sim dar a conhecer aos seus conterrâneos e amigos, os seus novos projectos.

Vencidos os obstáculos com que o nosso entrevistado quis opor aos nossos propósitos — e eles foram tão convincentes e dum lógica tão natural — que o levaram a conceder-nos a entrevista que se segue:

— Senhor Provedor: considera satisfatório os resultados obtidos neste primeiro ano das Festas da Misericórdia?

Denotando o seu semblante ares de regosijo, o nosso entrevistado diz:

— Os resultados obtidos no pri-

por Luis Sebastião Peres



José Emídio Fernandes Sotero Provedor da Misericórdia de Tavira

meiro ano das Festas da Misericórdia foram bastante animadores, sob todos os aspectos. Além de tudo deixaram-nos também a certeza de que a nossa cidade dispõe de óptimas condições para a sua realização. Prosseguindo: Tenho fé que o Jardim Público — apesar de não ser muito pequeno — se verificará muito apanhado no futuro, para comportar todos os visitantes, embora se pense já na aquisição de amplas bancadas.

— Quanto à época escolhida, considera-a própria para a realização no futuro?

— Sim. É esta sem dúvida a melhor época estival para a sua realização, já porque os trabalhos agrícolas estão na fase de menor aperto, já porque é a época do ano em que no Algarve se encontram

Continua na 2.ª página

Actualidades Nacionais



Os brindes da Rainha da Tailândia e do Presidente do Conselho de Portugal

A Mosca da Azeitona

(Continuação do número anterior)

Data dos tratamentos

Por efeito de condições favoráveis de temperatura e humidade registaram-se ataques precoces da mosca da azeitona conforme pode ser apreciado a partir dos elementos constantes do quadro que a seguir se apresenta, obtidos em cada uma das datas indicadas de 7 em 7 dias — mediante observação de amostras de 100 frutos.

Datas	Material vivo							Material morto			Obs. Larvas vivas
	a	b	c	d	e	f	g	c	d	e	
Julho — 22	2	73	15	4	2	1		2		1	21 %
29		49	25	14	1	1		6	2	2	40 >
Agosto — 5		39	18	3	1	7	2	21	6	3	22 >
12		43	5	1	1	3	24	15	7	1	7 >
19	1	19	18	5	1	1	13	26	15	1	24 >
26		28	14	5			2	15	12		19 >
Setem. — 2		13	16	6	2	6	24	22	9	2	24 >
9		13	5	3			7	29	24	13	8 >
28		22	6	7	24	8	6	15	9	3	37 >
Outub. — 13		11	6	17	17	20	3	14	12		40 >

a — Ovo vivo; b — Ovo abortado (picada estéril e verdadeiro ovo abortado); c — Larva pequena até 1 mm. (1.º estado); d — Larva média 1 a 3 mm. (2.º estado); e — Larva grande mais de 3 mm. (3.º estado); f — Pupa; g — Pele de pupa.

Inicialmente fora estabelecido que o 1.º tratamento seria efectuado logo que o número de larvas vivas em 100 frutos ultrapassasse uns 20 a 30% com existência frequente de larvas do 2.º estado, mas tal não foi possível imediatamente após a observação do dia 29 de Julho em virtude de, nesta data, não terem sido ainda recebidos os insecticidas a aplicar.

Nas árvores das modalidades R e B o 1.º tratamento teve lugar em 8 de Agosto e o 2.º em 8 de Setembro, enquanto que nas árvores das modalidades R e B, em relação às quais fôra apenas considerado um tratamento, este efectuou-se no dia 2 de Setembro.

Evolução da população de moscas

Com o objectivo de se avaliar da importância da população de moscas, desde meados de Julho até fins de Outubro, foram colocadas garrafas com líquido atractivo em 6 oliveiras da variedade Galego Grado e em 2 oliveiras da variedade Cordovil (1 garrafa para cada 10 oliveiras).

Ainda que a variedade Maganilha não tivesse sido considerada no ensaio a que nos estamos referindo, por existirem poucos exemplares no talhão em que o mesmo foi levado a efeito, mesmo assim foram colocadas 3 garrafas em igual número de árvores. Em alfarrobeiras existentes no mesmo talhão foram também

dispostas 4 garrafas, pois admitiu-se que tais árvores deveriam constituir, pela sombra que produzem, óptimo refúgio para as moscas.

Os insectos capturados nas diferentes garrafas são os que constam do quadro anexo.

Determinação da eficiência do ensaio

Foi feita a partir de amostras de 100 frutos de cada uma das oliveiras de cada modali-

dade, ou seja, a partir de 200 frutos por modalidade em cada bloco.

Depois de convenientemente referenciadas as amostras de 100 frutos foram mantidas em separado, durante um mês, em vasos no fundo dos quais se distribuiu serradura.

A colocação das amostras nos vasos teve lugar no dia 4 de Novembro e a observação das azeitonas foi efectuada em 13 de Dezembro, abrindo-se então a canivete e anotando-se as que apresentavam galerias grandes, indicadoras da evolução larvar, assim como todas aquelas que se mostravam sãs.

A infestação real foi determinada pela percentagem de azeitonas com galerias, correspondendo o índice de eficiência de cada modalidade ao complemento daquela para 100.

Ambos estes elementos constam do quadro que a seguir se apresenta, nele figurando também outros elementos que foram determinados, tais como a produção e o peso de 1 litro de azeitona de cada uma das árvores, o número de frutos contidos em um litro, etc.

(Continua)

Agradecimento

A família de Maria Fernandes Machado, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral e manifestar o seu sentimento.

A todos, um sincero muito obrigado

ALGARVE

Desportivo

FUTEBOL



Começa hoje o Campeonato Nacional da II Divisão

O futebol começou já o seu reinado e iniciam-se hoje os campeonatos nacionais da modalidade.

Dos quatro clubes algarvios que este ano voltam a disputar o torneio secundário, somente o Olhanense ainda não se apresentou em público, dado que o Lusitano e o Portimonense já fizeram deslocações a Espanha, tendo o Farense recebido a visita da turma de Huelva.

Para a grande competição que vai ter hoje a jornada de abertura, o sorteio ditou saídas para as turmas de Olhão e Vila Real de Santo António enquanto que a de Faro e Portimão iniciam os campeonatos nos seus campos.

Aos «leões» de Faro, novamente sobre a orientação do hábil Vieira, coube como adversário a equipa do Estoril que na época anterior estivera sobre o comando daquele treinador, enquanto que os barlaventinos, que constituíram a melhor equipa algarvia do último campeonato e mantem como treinador o internacional Fernando Cabrita, recebem a visita do conjunto de Alhandra, caloiro da II Divisão.

No Lusitano, que confiou a orientação técnica do seu team ao guarda-redes Martínez, desloca-se ao campo do Olivais, acontecendo o mesmo aos cubistas que vão até Montemor defrontar a turma local e levando como responsável, o dedicado Cassiano.

Ainda que seja muito cedo para podermos fazer qualquer prognóstico, a verdade é que à primeira vista e dado o valor demonstrado pelas equipas no ano transacto, a primeira jornada parece ser favorável aos clubes algarvios.

Oxalá começemos bem este campeonato e que seja desta que a aspiração do Algarve se concretize, elevando à divisão maior do nosso futebol, pelo menos um dos nossos grupos.

Jogos para hoje:

Farense — Estoril
Portimonense — Alhandra
Olivais — Lusitano
Montemor — Olhanense



ATLETISMO

O Ginásio de Tavira vai reorganizar a sua secção de atletismo

Dado as excelentes condições que o novo Parque Desportivo do Ginásio Clube de Tavira oferece para a prática do atletismo e satisfazendo ao desejo que Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional demonstrou quando da inauguração daquele recinto, o popular clube tavirense está reorganizando a sua secção de atletismo e traçando as pistas para a prática de tão bela e sã modalidade.

Inumeros jovens têm ocorrido todas as tardes ao Estádio do Ginásio, onde dispõem já de todo o material necessário para a prática desta modalidade, a fim de revelarem as suas faculdades.

Por sua vez o Ginásio convida ainda todos os seus simpatizantes que desejem iniciarem-se na prática do atletismo a comparecer aos treinos que diariamente este clube está a realizar, a partir das 17 horas,

As Festas da Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

milhares de turistas. Além disso — continua — nesta época não teremos grandes apreensões quanto às incertezas do tempo, o seu principal factor, sempre de reear, quando se elaboram programas de elevado custo.

— Como vê o Provedor a posição da cidade perante os festejos da Misericórdia, quer no campo social, quer no campo turístico?

A esta nossa terceira pergunta, solitamente respondeu:

— A cidade, melhor, todo o concelho, recebeu a ideia da realização das festas entusiasticamente. Só assim seria possível levar a efeito tão ousada iniciativa. Bastará dizer-lhe — acrescenta — que inicialmente já as despesas estavam calculadas em mais de 45 contos!

— Depois de ter apresentado as sr. Presidente da Câmara os planos elaborados pela Mesa da Misericórdia, e de ter a promessa do seu incondicional apoio, contava também, de antemão, com a generosa colaboração de todos os tavirenses de boa vontade, amigos da sua terra e do seu Hospital, porque Tavira sempre tem sabido acolher com carinho, iniciativas desta natureza. O «bairrismo tavirense», tantas vezes aparentemente apagado, existe na sua maior pureza no coração de todos os seus filhos. Se nos debruçarmos sobre o passado de Tavira, depararemos com inúmeros actos de bondade e de carinho pela sua terra. Mas não creia que só tavirenses colaboraram nestas festas. Muitas pessoas ilustres que aqui exercem as suas actividades, prestaram igualmente o seu valioso contributo. Podemos declarar, a bem da verdade, que foi toda a cidade a colaborar nas Festas da Misericórdia. Evidentemente que hoje — salienta o sr. Sotero — como sempre, existem os cépticos, os maldizentes, em suma: os que de nada são capazes. Felizmente, não chega a uma escassa meia dúzia! Como vê, nada representa no conjunto...

E para responder de forma cabal ao «miolo» da pergunta, devo dizer-lhe: As Festas da Misericórdia resultam no campo social como uma das mais belas jornadas de caridade, pelo valioso auxílio que traz ao Hospital.

No campo turístico — continua o Provedor — considero indispensável e oportuno a criação destes festejos. No momento em que Tavira para rasgar novas avenidas, construir novos bairros, urbanizar a sua praia, criar a sua Escola Técnica e a realização de outros importantes melhoramentos, tornava-se necessário emoldurar esse vasto quadro de realizações e de projectos com a criação de festejos imponentes que se tradicionalizem e a prestigiem também.

Porque sabemos, dado o sucesso que as festas alcançaram, estar a Mesa da Santa Casa da Misericórdia disposta a promovê-las no próximo ano, queremos ter a confirmação e, então, procuramos saber, através da nossa quarta pergunta:

— A Misericórdia pensa continuar com as suas festas? Há já alguns projectos novos?

— Evidentemente que sim. Não valeria a pena tanto esforço e o dispêndio de verbas em material que só a este fim poderá servir, se não pensássemos na sua continuidade. Além de tudo o mais, a nossa Misericórdia passará a contar com essa receita, e ela tão necessária é à sua manutenção.

dado que é intensão do Clube preparar uma equipa que possa apresentar-se na «Prova do Primeiro Passo», a realizar em Lisboa, no próximo mês de Outubro.

Por outro lado também o simpático clube tavirense está providenciando para que muito breve traga a Tavira alguns dos atletas portugueses participantes das Olimpíadas de Roma, a fim de efectuar uma sessão de demonstração no seu Parque Desportivo.

Ofir Chagas

Quanto a projectos para o próximo ano — diz-nos — posso assegurar aos leitores do vosso jornal que já os temos e são eles grandiosos que, depois de passados ao campo das realidades, darão grandeza e personalidade às Festas de 1961. E como não estou autorizado a revelar-lhes sem que a Comissão Organizadora os aprecie e sobre eles dê a sua última palavra, ficamos por aqui... pois como vê, leito de Festas da Misericórdia não é obra de uma pessoa ou entidade, mas sim de uma numerosa Comissão.

— Pode-se saber, além da Câmara Municipal, quais as entidades oficiais que a Misericórdia pensa solicitar o seu patrocínio no próximo ano?

— Porque se trata de festas que além dos seus objectivos beneficentes têm em vista a criação de números originais e inéditos na nossa província, com fins culturais e recreativos, e com interesse para toda a população algarvia, como tal, não deverá o interesse das festas circunscrever-se ao âmbito local, mas sim, situar-se em plano mais amplo. Por estas razões que acabo de apontar, é evidente que a Comissão Organizadora solicite o patrocínio de algumas entidades oficiais, além daquele que já é facultado pela Câmara Municipal e por outros organismos do concelho.

A nossa última pergunta é e la sobre a colaboração obtida pelas senhoras e cavalheiros, o nosso entrevistado, num gesto bem significativo e com aquela sinceridade que o caracteriza, exclama:

— As senhoras da Comissão não colaboraram nas festas. As senhoras realizaram as festas, que é bem mais importante! Foram esses espíritos generosos, cheios de interesse pela sua terra e carinho pela sua Misericórdia que deram o impulso inicial, o mais importante e significativo. Sem esse impulso ter-se-ia gorado a iniciativa. Depois acrescenta — temos de evidenciar o esforço e a orientação dada por um grupo de cavalheiros. Todos «unões», trabalharam denodadamente, sem distinção de classes ou de profissões.

E, ainda, dominado pelo espírito de gratidão para com tão valiosa «equipa» de colaboradores, que o Provedor José Emídio Sotero, termina por concretizar o seu pensamento, dizendo:

— Conquanto não tenha referido nomes para não roubar demasiado espaço, não resistirei, sem fazer menção especial aos srs. Eng.º Oswaldo Bagarrão e José Filipe de Amorim Ribeiro. A estes dois tavirenses, trabalhando incansavelmente até altas horas de madrugada, em dias consecutivos, devemos o brilhantismo da nossa iluminação, dentro do condicionamento do pouco material de que dispunhamos. O sr. Eng.º Oswaldo Bagarrão, embora exercendo a sua actividade na capital do Distrito, está sempre presente nas grandes realizações da nossa cidade, não escondendo o amor que dedica à sua terra natal. É um dos novos a quem Tavira já muito deve. O sr. José Filipe Ribeiro, técnico dos mais competentes, homem de acção e boa vontade, foi, igualmente, um infatigável «cobreiro» das nossas festas. Por esses factos, mais uma vez aqui deixo expresso o meu sincero agradecimento em nome da Mesa da Misericórdia.

E pronto, meu caro Luís Peres, por hoje já basta porque tenho de pensar nas Festas de 1961, com o nosso muito obrigado pela preciosa colaboração que desinteressadamente nos deu através da Imprensa.

Terminada a nossa missão, reservamos os nossos comentários à entrevista do sr. Provedor da Misericórdia para ocasiões mais oportunas, esclarecendo desde já, não vir tal a acontecer, por o depoimento do sr. José Emídio Fernandes Sotero, o nosso entrevistado de hoje, ter-nos deixado completamente satisfeitos.

Mas, a fechar, seja-nos permitido um voto: O de que, no próximo ano, as Festas da Misericórdia se revistam dum êxito e brilhantismo superior ao deste 1960, para prestígio e dignificação da instituição que as promoveu, e da cidade que as viveu e com elas se solidarizou.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

radias dos seus numerosos habitantes —, recheados de uma verde flora pujante de boa seiva; ao Poente, as serranias a confundirem-se com os povoados, em recortes de esplêndidos desenhos. E, ao nascente...

Que poder de força sobrenatural, que Divisa e portentosa «Caldeira do Pero Botelho»; que elementos de tão forte penetração!

O sol! Lá vem Ele! Primeiro, potentes raios irradiadores iluminam o espaço celeste. É o aviso de que ele vai entrar solenemente na órbita do Mundo para a sua labuta diurna.

Depois ele que tudo pode e tudo manda, gradualmente vai crescendo, crescendo, e crescendo num andante majestoso a abrir a sua brilhante sinfonia de fortísimos clarões de ouro refulgente.

Na sua cara redonda destacam-se feições de homem intrépido e, de tal força electrizante, que nos fere os olhos quando para ela olhamos de frente.

O orbe enche-se de claridade, as coisas tomam as suas posições nítidas, e, desse «Pulpito da Mãe Soberana, a cena a disfarçar-se toma aspectos de fantasmagoria, de beleza e de real encanto.

E já sol alto, a caravana expedicionária á igrejinha-santuário, satisfeita, plena de gozo espiritual e a bendizer a boa hora em que entrava em Loulé e ali fora ver nascer o astro-rei, volta á Vila onde a espera o protocolo oficial.

Os efeitos de um panorama surpreendente, com a Vila adormecida aos pés, entrelaçados com os atractivos elementos da Natureza, que espectáculo superior e belo me foi dado conhecer nessa manhã de Dezembro de 1937!

Vendem-se

Sementes de Anáfe, colheita de 1960.

Tratar na Quinta do Mirante, Telefone, n.º 14 — Luz de Tavira.

COURELAS

Arrendam-se três, de sequeiro, com terra de semear e diverso arvoredo, no sítio da Igreja, em Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Martins Silva, no referido local.

Pomar de citrinos

Arrenda-se, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, um pequeno pomar de (tângeras e Lorangeiras de Setúbal), bem situado para quem vende no mercado de Tavira.

Tratar no mesmo local com José Pedro Fialho.

Casas vendem-se

Uma no Largo do Livramento, n.º 5, com chave na mão, e outra no Largo José Joaquim Jara.

Tratar com Maria Cristina Pires Araújo, Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 104 — Tavira.

Cursos de Férias no Ultramar

Continuação da 1.ª página

tualismo ultramarino estão apagadas ou que vivem debaixo do alqueire! Não estão pujantes e palpitantes de vida, tal qual os outros meios mais próximos e por uma errada interpretação, mais ou menos civilizados! Temos até a impressão, que, para os intelectuais que visitaram o Ultramar e onde, sem ares olímpicos, mas de verdadeira fraternidade de verdadeiro nívelamento e á vontade, deixaram cair a valerosa semente da sua palavra e do seu exemplo. a recolha de elementos que fizeram, a observação dos méritos que encontraram, deverá ter sido bem proveitosa, bem animador, até bem estimulante para continuarem e melhorarem, num sentido de mais assiduidade, as lições e intervenções que tiveram! Numa palavra, estabeleceu-se o verdadeiro intercâmbio, e onde se não estabeleceu, ficaram lançadas as bases, para uma ponte futura de entendimento nesse particular!

E, porquê este reconhecimento? Porque a análise dos valores locais e das demonstrações evidentes desses valores, fez ver a esses «juizes» que a ciência, a literatura e a arte, não são casos esporádicos, mas que têm os seus cultores e os seus núcleos normais, mais ou menos desenvolvidos, como sucedeu, por exemplo e para não alongar estas considerações, como a bela exposição feita em Lourenço Marques! — que só esperam uma palavra de ordem, um auxílio e um estímulo, para irem mais longe, para se tornarem mais exigentes e mais vastos a pedirem uma assistência mais normal, mais regular, vamos a dizer, quase permanente!

L.V.C.

Pomar de tangerineiras

Arrenda-se pela proposta mais alta, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição de Tavira. Vendem-se ervilhas (griséisus), para semente.

Tratar com José Augusto da Costa Marques, Rua Gonçalo Velho, n.º 8 — Tavira.

Arrendam-se

As seguintes propriedades pertencentes a D. Maria Joana Marques de Campos: «GOMEIRA» e «MORGADO», ambas na freguesia da Conceição de Tavira.

O arrendamento é feito pelas propostas mais elevadas, que serão recebidas até 30/9/60.

Recebe propostas, Maria Joana Marques de Campos, Avenida de Roma, n.º 89-4.º — Lisboa.

Júlio Sancho

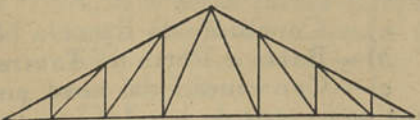
Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO telef. 368

ATENÇÃO



A antiga oficina do sr. Marcelino Augusto Galhardo Reabriu em:

Oficina de Serralharia Civil Alentejana de

Artur Joaquim Carranquinho — Estrada de Santo Estêvão, 4 — TAVIRA

Serralharia Civil — Estruturas metálicas — Soldaduras eléctricas — Trabalhos artísticos — Móveis em ferro

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz e sr. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Peres, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro e as meninas Ana Maria Marques Farrajota, Maria Luisa Correia Matos Fernandes e menino Julio Pires Modesto.

Em 22 — Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, menino José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas Matos e o sr. Sargento Ajudante José Augusto Rebelo.

Em 23 — D. Maria Amélia Ribeiro de Sousa Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais e o sr. Eng.º João Luis Ollas Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, Dr.ª D. Maria Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Mle Maria das Mercês Nobre e os srs. José de Oliveira e Virginio Jorge Gilde da Costa

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, gozando alguns dias de licença, o nosso confratâneo sr. Artur de Silva Fernandes, funcionário da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais.

— Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Eng. Agrônomo Júlio Eduardo Barreiros dos Reis.

— Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo confratâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da orquestra ligeira da Emissora Nacional.

— Regressou á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, esposa do sr. Júlio Bemposta Júnior, que com seus filhos esteve passando as férias nesta cidade, em casa de seus pais.

— De visita a sua avó, foi a Lisboa o sr. Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

— Com sua esposa, sr.ª D. Alda Sequeira, professora oficial, esteve há dias nesta cidade, o nosso assinante sr. José Sequeira, sargento da Guarda Fiscal, residente em Lagos.

— Com sua esposa e filhos, esteve nesta cidade o nosso confratâneo e assinante sr. Francisco Figueira, funcionário do B.N.U., residente na capital.

— Com sua esposa, encontra-se gozando férias nesta cidade, o sr. Armando de Campos, funcionário do B.N.U., em Lisboa.

— Com sua família seguiu em viagem de recreio para Espanha, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Carlos da Costa Picotto, distinto advogado em Faro.

— Após ter vindo assisti ás Festas de Tavira, a convite da Santa Casa da Misericórdia, regressou a Lisboa, o nosso colaborador e confratâneo, sr. Luis Sebastião Peres.

— Com sua esposa, esteve em Tavira o sr. José Gonzales, mecânico, residente no Montijo.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade onde permanecerá alguns dias, o nosso confratâneo e amigo, sr. Capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente na capital.

— Com seu esposo e filhos encontra-se passando a época calma no Monte Gordo a nossa confratânea sr.ª D. Maria Helena de Amorim Ribeiro e Alberty.

— De visita seus pais, vimos nesta cidade o nosso confratâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor de liceu e proprietário, residente em Africa.

— Após uns dias de férias nesta cidade partiu para o Norte, o nosso ilustre prezado amigo sr. Dr. Luis Pinto, meritíssimo Juiz Desembargador da Relação do Porto e grande admirador das belezas e costumes da cidade de Tavira.

Doente

Encontra-se doente o nosso prezado amigo e confratâneo sr. Comandante Carlos Pacheco Pinto, Capitão do Porto de Olhão.

— Encontra-se doente a sr.ª D. Maria da Conceição Romeira, esposa do sr. José António Romeira, proprietário, residente em Tavira. A ambos desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

João de Mendonça Viegas

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João de Mendonça Viegas, de 83 anos de idade, natural de Tavira. O falecido era

A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 3.ª página

sem ele não nos seria possível lançarmos nesta obra de largo alcance sendo daquã muitos anos, tanto mais que baixaram largamente as tarifas de consumo.

REUNIÃO DO Conselho Municipal no dia 15 do corrente mês, que aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento desta Câmara Municipal, para o ano de 1961.

Sr. Intendente de Pecúria comunica-nos que por se realizar em Lagos o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia nos próximos dias 10, 11 e 12 de Outubro, não haverá este ano concursos oficiais de tipo regional daquela raça.

Pelo motivo acima exposto e só por ele não temos este ano na nossa Feira de Outubro aquele atractivo.

Fica para o ano.

NA reunião ordinária desta Câmara, a realizar em 20 do corrente mês, serão abertas as propostas para a empreitada de pavimentação da Rua da Porta Nova.

I Grande Concurso Nacional

de Filarmónicas e Bandas de Música Civil

Continuação da 1.ª página

E sortiu óptimos resultados a iniciativa, pois em todo o Continente e nas Ilhas uma onda de entusiasmo renovador empolgou as Bandas e Filarmónicas e as próprias populações.

Para a primeira eliminatória, membros do Júri percorreram o Continente e Ilhas onde, nas respectivas sedes distritais, apreciaram os agrupamentos concorrentes e os classificaram para a segunda eliminatória que se efectuou no Porto e em Setúbal.

Nos próximos dias 21 e 22, em sessões á tarde e á noite no Pavilhão dos Desportos, vão realizar-se as provas da terceira e última eliminatória com vista á atribuição dos prémios, não só pecuniários, mas também de outra natureza e todos eles valiosos, como sejam: taças, placas, medalhas, fitas de homenagem e, ainda, diplomas.

O remate feliz desta iniciativa efectua-se no dia 23, ás 21,30 no mesmo local, onde, com a presença de Sua Excelência o sr. Presidente da República se procederá á distribuição dos prémios.

Esta parte final do Concurso tem despertado interesse idêntico, ou maior, do que se verificou quando das anteriores eliminatórias, pois a esta final estarão presentes muitas das melhores Filarmónicas e Bandas do Continente e Ilhas.

Para as sessões da tarde, a entrada é franca e para as sessões nocturnas a distribuição de bilhetes é feita na 2.ª Sessão da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180, e em qualquer dos casos os bilhetes são gratuitos.

Arrenda-se

Uma horta no sítio da Igreja freguesia da Conceição, com abundância de água, diverso arvoredo, casa de residência e suas dependências.

Tratar com António da Silva Leiria — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, r/c e 1.º andar na Rua Alvarês Botelho n.º 34 a 42, com 18 divisões a maioria grandes e 2 quartos de banho, facilmente divisível para 4 inquilinos, armazém anexo e quintal grande com saída para 2 ruas podendo servir para construção. Nesta Redacção se informa.

casado com a sr. D. Rita da Conceição e pai dos srs. José Mendonça Viegas, Francisco Mendonça Viegas e João Mendonça Viegas. O seu funeral, que se realizou na tarde de 13, foi bastante concorrido.

Frederico Lyster Franco

Faleceu na capital, o sr. Frederico Lyster Franco, de 66 anos de idade.

O falecido, que era chefe da composição das oficinas gráficas da C. P., deixa viúva a sr.ª D. Esperança Dias Franco, era irmão do falecido pintor Carlos Lyster Franco e tio do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do «Correio do Sul», a quem, por tal motivo, expressamos o nosso pesar.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

A reparação

da estrada

Conceição - Cabanas

Continuação da 1.ª página

nha-pão a algumas modestas famílias que constituem aquela caravana de artistas populares.

Quanto esforço, quanta ansiedade se operou naquelas apertadas travessias de uma estrada em construção em que de um momento para o outro tudo poderia resultar em sangue suor e lágrimas. Naquela momento todos os equilibristas da companhia entraram em acção...

Compreendemos momentaneamente a suspensão dos trabalhos por carência de material ou por qualquer motivo de ordem imperiosa, porém, o que não se compreende é a demora excessiva em que se arrasta um trabalho de necessidade pública por tempo infinito com risco das vidas ou dos bens alheios.

Quando se trata de empreitadas há que obrigar a respeitar os prazos e até mesmo ao cumprimento das cláusulas impostas.

Quem não dispõe de homens e material para a execução de obras de responsabilidade não se mete nelas. E o caso da estrada das Cabanas não pode protelar-se por mais tempo, quer pelo risco que oferece em tais circunstâncias, quer ainda porque se trata de uma estrada de grande movimento.

Esperamos não ter que voltar a este assunto ou ter de registar nestas colunas algum desastre grave.

Chamamos, pois, a atenção de quem de direito para este problema.

Grémio da Lavoura de Tavira

I Concurso Nacional da Raça Bovina Algarvia em Lagos, nos próximos dias 10, 11 e 12 de Outubro, o I Concurso Regional da Raça Bovina Algarvia, por iniciativa da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, com vista ao melhoramento desta raça.

Recomendamos aos nossos associados a comparação ao referido concurso, como expositores. Informamos que devem inscrever-se neste Grémio até dia 25 do corrente.

Está patente neste Grémio, para exame dos interessados, o Regulamento deste Concurso que, pela sua importância, deve merecer a colaboração efectiva do produtor esclarecido,

Trigo para Semente Em face das dificuldades de fornecimento das quantidades de trigo de semente requisitadas, por excederem as quantidades disponíveis, recomenda-se aos requisitantes que procurem informar-se nos nossos escritórios, da sua posição, para, com a devida antecedência, tomarem as providências que se tornem necessárias. Tavira, 15 de Setembro de 1960

A Direcção

Prédio vende-se

Com chave na mão 1.º e 2.º andar, acabado de constituir, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 11-15.

Informa Fernando Martins Lazaro, Tel. 170 — Tavira.

Casa Mobilada

Ou parte de Casa, para casal só, precisa-se, durante o período de funcionamento do Curso de Sargentos Milicianos. Quem pretender alugar deverá informar nesta Redacção a rua e preço do respectivo aluguer.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Belmonte, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Sotero de Jesus, sítio da Igreja — Santo Estêvão.

Arrenda-se

Boa propriedade próximo ao salão de Maragota, constando de terrenos de sequeiro e regadio, pomares e diversas arvoredos, nora abundante de água, para quem goste de tratar de arvoredos, preferindo-se quem queira criar gado bovino.

Indica estabelecimento José Maria Glória — sítio da Maragota.

O vetusto «Largo da Matriz», num edificio de aspecto nobre e velho, no sentido do por do Sol, lado norte, e junto à pilastra que o divide, encontra-se inscrita, numa lápide de mármore, rectangular e simples, uma legenda que contém um patriótico significado e dá ao antiquíssimo recinto, que foi centro primitivo da nobre Vila, um novo nome que modifica o velho título.

Pedro de Freitas

Se, desde primitivos tempos, esse nome «Matriz» não foi alterado, forte motivo, decerto, houve na assembleia louletana para aprovar a sua mudança.

Já vão passados mais de vinte anos que se apresentou à edificação da terra a forte razão para cesarianar essa virgindade toponímica.

Uma nova geração, consequentemente, já por esse Largo passa, olha a lápide que é de tamanho razoável, lê a comprida legenda, e, de certo, sem lhe encontrar propriedade, na análise que possa fazer de, a Vila, desse modo homenagear uma unidade militar portuguesa, natural é que, em seu espírito se produza a seguinte interrogação: «que analogia teria havido entre Loulé, que não vive o meio militar, e um Batalhão do Exército, para lhe render tão profunda homenagem?»

Compete-me, por todos os motivos: bairristas, históricos e militares, focar tão transcendente facto.

Para os que o viveram, será uma saudade viva relembra-lo; para os que o desconhecem, a sua narrativa irá dizer-lhes quanto Loulé soube ser cavalheira para quem a considerou de modo especial.

* * *

A madrugada do dia 18 de Dezembro de 1937, um sábado, foi serena, límpida, amena, convidativa mesmo, no quadrante algarvio.

A estação ferroviária, das «quatro estradas», o comboio correio chegara ainda em plena noite.

Quatro indivíduos apeiam-se, dão largas às pernas entorpecidas por toda uma noite a cabecear com a trepidação do «correio-sorna», e, esperados por um louletano que se fizera conduzir num automóvel, os cinco velhos companheiros da velha primeira Grande Guerra tomam, à velocidade do «auto», o caminho da Vila.

A bellissima iluminação eléctrica, parece que, mais resplandecente com o silêncio da madrugada, de céu rutilante de estrelas, melhor realça a fisionomia da Vila adormecida, que se torna, por isso, convidativa a uma meditação de poesia e de contemplação.

A Praça, na sua vasta largura e com os «nabos» da luz afinados na sua clara e profusa irradiação, dá aos recém-chegados, mormente aqueles que pela primeira vez a visitam, o mais fino tom de senhoril aspecto. O bálsamo da escura madrugada enche os pulmões de um fresco vivificador, e, ao cimo no cruzamento do antigo «Largo dos Inocentes», onde a bela Avenida «Mealha» se abre em toda a sua plenitude, um Major do nosso Exército, homem experiente e viajado, pára, olha, mede, fotografa na sua retina o belo e extraordinário conjunto dos «gavetos» e a rotunda de onde saíam quatro e belas avenidas, e, senhor de si, sentenciava: «Nem o Porto tem uma avenida como esta; o Pedro de Freitas não tem sabido descrever o que é este conjunto formidável e esta iluminação de maravilha. Que belo se me apresenta este Loulé; parabéns Freitas, a sua terra é de categoria!»

Cafés fechados; e um ou outro noctívago passa e olha surpreendido para o grupo dos cinco. Três não são louletanos.

E um deles, o mais coscuvilheiro, descortinando que, ao lado do portão central do Mercado, sentido Campina de Cima, meia porta de uma baiuca está aberta, olha e verifica que em cima o balcão está um prato com pastéis de massa com batata doce. Era a venda de muito conhecido «Raspelho», figura inconfundível, sapateiro de feira em feira, baixo, perazinha grilhada, pontiaguda no queixo, falador, louletano sempre entusiasmado pelo nome do seu Loulé, e que, nas vacaturas do sapateirismo, enretinha-se com a «vendinha» na Praça, no próprio edificio do soberbo Mercado Público. E sr. «Raspelho», nessa madrugada de um Verão em Dezembro, nessa manhã que os ares da serra tonificavam os pulmões, fizera, parece que por encomenda, os deliciosos pastéis.

Assaltado pelos forasteiros do grupo, o locandeiro é interrogado:

— A como são os pastéis?

— A tostão!

— Então o senhor levanta-se ainda de noite para fazer ou mandar fazer esse prato com pastéis e pede por cada um, um só tostão? Em Lisboa eles custariam, pelo menos, cinco tostões. E as coisas de venda, aqui em Loulé, estão na razão directa do preço destes pastéis?

— Sim, meu caro senhor!

— Loulé, pelos vistos, é um caso à parte, Bem Haja Loulé!

Findara o diálogo entre «Mestre Raspelho» e o seu interlocutor. que era o Director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», e, os mais entusiasta disputador dos pastéis. Regados com uns «copitos da rija», os fritos, saboriosísimos, desaparecem do prato. Não havia mais... a tostão, que pena outro «pratinho», pelo menos, sr. «Raspelho» não ter adivinhado como aquela freguesia de ocasião poderia aparecer e negociar por grosso, tão apetitosa mercadoria.

Cresciam os entusiasmos dos nossos visitantes. Depois dos pastéis comidos, corpos deitados?! Não! Soou uma voz. Não merecia a pena. A Câmara Municipal bem tinha disposto as coisas para que, na Pensão do Sezinando, à rua das lojas, as camas esperassem pelos quatro hóspedes. Mas qual... a ordem era marchar, percorrer, ver Loulé nessa hora de sossego.

Manuel de Sousa Salgado fora o camarada de guerra que na estação esperara a comitiva. Ele seria, mesmo, pela parte da edilidade, a essa hora grave da noite, o «ajudante de ordens» da embaixada diplomática a tratar, com a Câmara, oficialmente, de assunto delicado e assaz importante. E dele parte a ideia: «Vamos ver nascer o Sol à Nossa Senhora da Piedade?»

Aprovada por unanimidade, por mim acho-a muito louvável. Era uma novidade. E para ela parto com a respiração ofegante, por ir conhecer mais essa particularidade louletana.

E em boa ordem de «marcha», como é peculiar nos naturais quando se dispõem subir o ingreme cerro, o espírito reinado dos nossos hóspedes suaviza a ascensão.

A Banda de Tavira

Continuação da 1.ª Página

Curso, como, entre outras, fizeram as duas bandas apenas que ficaram acima dela. Cumpru com os solos como o autor da peça os escreveu e veio convencida que, embora lá se tivessem apresentado bandas com maior efectivo a nossa, mesmo pequena, demonstrou que neste Algarve morno e mole ainda se respeita a Arte e mesmo sem meios que a possam desenvolver o artista se impõe.

Este Concurso tem sido fértil em acontecimentos imprevistos. Tem havido algumas desinteligências, talvez motivadas pelas deficiências com que o exornaram, mas que em parte têm desculpa por ser a primeira vez que se faz em Portugal um concurso desta natureza. Para o ano certamente desaparecerão a maior parte dessas anomalias de que o Regulamento está inçado.

Vamos ver o que a Banda de Tavira vai encontrar em Lisboa. Talvez uma certa indiferença pela sua pequenez, como sucedeu em Setúbal e apenas da parte daqueles que se julgam os colossos da música, porque o povo que lá foi assistir à audição soube premiar com aplausos irreprimíveis a actuação da Banda de Tavira, como não se ouviu com qualquer das outras.

Pode-se julgar que estas linhas contêm uma dose exagerada de bairrismo, mas deve levar-se em conta que o autor delas não é de Tavira e sabe desapaixonadamente ver a ausência dele até naqueles que teriam razão se o tivessem, mesmo exagerado, mormente quando há justificação.

A Banda de Tavira, que entrou num período intensivo de ensaios, razão porque anulou o concerto que estava marcado para o passado dia 15, não se tem poupado a esforços para levar a Lisboa aquilo que melhor souber fazer. Estamos certos que lá sucederá o mesmo que em Setúbal, onde os músicos da Banda de Tavira se excederam, e se mais não fizeram é porque é impossível fazê-lo.

Por último resta-nos ainda salientar a acção do tavirense Sebastião Leiria, figura central desta jornada artística e regente da Banda de Tavira, em quem acreditámos desde a primeira hora e que tem sabido impôr a sua arte e a quem a cidade já deve alguns êxitos dentro da música.

Embora sem querer, são para ele a maior parte dos elogios que possam tecer à Banda de Tavira.

D. C.

O escuro da noite já vai fazendo a sua eterna transição. A aurora começa a despontar. Os astros desanuviavam-se das trevas e prometem lindíssimo amanhecer.

A cruz, a meio da ladeira empedrada, é um padrão que merece homenagem. Logo aí os nossos convivas sentem-se fortemente impressionados. A par e passo, leu e Salgado, fazemos descrições de lendas, de cenas religiosas e de crenças populares. E mais umas dezenas de passos em subida custosa mas tonificada pelos ares salubres e frescos do encantador crescer da aurora, atinge-se o velho adro da pequenina igreja, tão adorada e tão supersticiosa aos crenças da Fé.

Ao Sul, o azulino Oceano Atlântico a refletir suas doces imagens; ao Norte, o grandioso pano de fundo dos altíssimos cerros povoados de «salpicos» brancos — as típicas mo-

Continua na 3.ª página

Câmara Municipal do Concelho de Tavira Plano de Actividades para o ano de 1961

Para efeito do disposto no n.º 4.º do art.º 27.º do Código Administrativo, tenho a honra de submeter ao parecer do Digníssimo Conselho Municipal, o Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1961, elaborado de acordo com a verificação como preceitua o n.º 4.º do art.º 77.º do citado Código.

I OBRAS

Melhoramentos Rurais:

a) — Construção da E.M. de Zambujal a Tavira (para dar acesso a Umbrias do Camacho e outras povoações).

O projecto desta obra ainda não foi apresentado superiormente porque o Engenheiro Apolónia, encarregado de o elaborar, ainda não o entregou. Esta obra está incluída no II Plano de Fomento devendo iniciar-se no próximo ano a não ser que a entrega tardia do projecto a relegue para mais tarde.

b) — Conclusão da reparação do Caminho Municipal da Conceição (E.N. 125) a Cabanas;

c) — Reparação da E.M. de Santo Estevão à Luz (E.N. 125) - 2.ª e última fase.

d) — Construção de um troço da E.M. entre a E.N. 270 e Umbria. Esta obra iniciar-se-á assim que sejam feitas as respectivas expropriações.

e) — Reparação da E.M. da Luz (E.N. 125) a Estoi (E.N. 2-B) — E.M. 516.

f) — Construção de um troço da E.M. do Ameixial (E.N. 124-2) a Cachopo (E.N. 124) — E.M. 504.

Melhoramentos Urbanos:

a) — Conclusão da Reconstrução e Ampliação do Edifício dos Paços do Concelho.

b) — Reparação do Bairro Municipal para Famílias Pobres, em Tavira — 3.ª fase.

c) — Pavimentação de arruamentos em Tavira (3.ª fase) — Rua da Porta Nova.

d) — Águas — pesquisas para abastecimento domiciliário em Tavira e outras freguesias. Continuam a ser feitas as pesquisas de água sob a orientação da Repartição dos Serviços de Salubridade, a fim de se obter caudal de água potável capaz de abastecer Tavira e algumas freguesias.

e) — Arranjo e pavimentação da Rua 9 de Abril, entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e o Campo dos Mártires da República.

f) — Arranjo e Pavimentação da Rua de acesso ao Parque Municipal e Largo da Igreja de Santa Maria.

(As obras indicadas nas alíneas e) e f) ainda não têm aprovações os seus projectos)

g) — Arranjo do Largo da Estação do Caminho de Ferro na parte que interessa a Estação Agrária do Algarve. Embora esta obra não esteja prevista até ao momento o certo é que tais trabalhos terão que ser executados num futuro próximo, pois que o edificio da Estação Agrária deverá ser inaugurado muito brevemente.

h) — Estudo da Rede de Esgotos de Tavira. O projecto segundo informação do seu autor já se encontra quase executado, estando a sua entrega prevista para breve.

i) — Urbanização da Horta d'El Rei. Prevê-se para o ano de 1961 a aquisição ou expropriação de prédios para demolição, a fim de dar acesso aos arruamentos previstos no respectivo projecto, executando-se também as obras de urbanização se as comparações a conceder pelo Estado forem autorizadas.

j) — Bairro de Casas Económicas. Prevê-se a aquisição ou expropriação de terrenos destinados à construção de um bairro de Casas Económicas nesta Cidade, bem como a respectiva urbanização, se nos for concedida a participação do Estado.

Obras de Electrificação:

Pelos Serviços Municipalizados está a proceder-se à remodelação e ampliação da rede eléctrica do lado oriental da cidade, ligada ao Posto de Transformação n.º 2.

Seguir-se-á a electrificação das freguesias, à medida que sejam concedidas as respectivas participações, visto que o encargo da Câmara está assegurado pelo empréstimo contraído para estas obras no valor de 2.500 contos.

II Outras Obras

Além das obras que ficam mencionadas, algumas incluídas no II Plano de Fomento de 1959/1964, participadas pelo Estado e outras por força no empréstimo contraído, a Câmara dotará as verbas que possa dispôr, no seu orçamento, para conservação de edificios, estradas, caminhos e arruamentos.

Concluir-se-á em 1961 a remodelação e ampliação da rede eléctrica da cidade que está a ser executada pelos Serviços Municipalizados.

III Obras de interesse geral

Continuam a mencionar-se no Plano de Actividade as obras que devem ser executadas pelo Estado, as quais se têm vindo a solicitar desde há anos, como sejam:

a) — Conclusão da Estrada Nacional de Tavira a Cachopo;

b) — Barra e Porto de Tavira;

c) — Construção da nova ponte em Tavira e supressão de duas passagens de nível;

d) — Pedido de criação da Escola Agrícola e Industrial.

IV Zona de turismo

Solicitou-se a criação da Junta de Turismo e a desafectação da Praia de Tavira do Domínio Público Marítimo.

Tavira, 5 de Setembro de 1960

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. Jorge Augusto Correia